

AValiação Psicológica: Ensino e Pesquisa.

Justificativa: A Avaliação Psicologia no Brasil apresenta-se como parte da grade da Graduação do curso de formação do psicólogo. Em muitos programas de Pós-Graduação também é inserida em diversificadas abordagens. Constitui-se como importante recurso profissional e privativo à categoria. A atuação na área abrange a avaliação de importantes aspectos do indivíduo, a saber: emocionais, interpessoais, cognitivos, perceptivos, intelectuais. O Ensino e a Pesquisa sobre a Avaliação Psicológica interagem com o conhecimento sobre Psicopatologia e Saúde Mental, Métodos de Tratamento e Intervenção Psicológica diversos, Técnicas de Reabilitação em pessoas com necessidades especiais, diversas abordagens teóricas da psicologia, aspectos educacionais e jurídicos, entre outros. Entretanto, uma certa diversidade de apresentações desta temática, envolvendo diferentes abordagens teórico-metodológicas de Ensino de Graduação e da Pós-Graduação se faz presente. A diversidade de aspectos didáticos perante o Ensino e Pesquisa neste campo é uma questão contemporânea e de grande importância para a discussão sobre a formação e aprimoramento do psicólogo no Brasil. O interesse do professor em ministrar cursos de Graduação e Pós-Graduação, bem como Pesquisas na área da Avaliação Psicológica indica reconhecimento da importância profissional deste campo. Neste Simpósio apresentam-se estudos e discussões sobre o tema em questão, evidenciando limitações e abrangências dos potenciais didáticos e dinâmicos da estrutura curricular do Ensino e Pesquisa da Avaliação Psicológica.

AVAL - Avaliação Psicológica

PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM PESQUISA DO VI CONGRESSO INTERNO DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO. *Carla Luciano Codani Hisatugo,*

Eda Marconi Custódio e Sonia Beatriz Meyer (Universidade de São Paulo)

A Universidade de São Paulo é considerada atualmente como uma das melhores no ranking mundial de avaliação da educação superior, estando na posição 19ª. O Instituto de Psicologia, IPUSP, foi criado em 1969 e atualmente é composto por quatro departamentos: Psicologia da Aprendizagem do Desenvolvimento e Personalidade (PSA), Psicologia Clínica (PSC), Psicologia Experimental (PSE) e Psicologia Social e do Trabalho (PST). Cada departamento abrange uma série de disciplinas, linhas de pesquisa e laboratórios (em média 12 deles) com diversificados temas de estudo dentro da psicologia, entre eles a Avaliação Psicológica. A grade semestral de disciplinas envolvendo este campo é diversificada e heterogênea, indicando diferentes contextos: clínico, jurídico, organizacional, educacional, maturacional e da personalidade. A produção de pesquisas em Avaliação Psicológica possui uma relação com a importância da temática dada pela grade de disciplinas e linhas de pesquisa dos professores. Em 29 e 30 de outubro de 2012 foi realizado o VI Congresso Interno do Instituto de Psicologia com a proposta de compor a apresentação de pesquisas atuais em andamento e recentemente finalizadas na Pós-Graduação. Este evento consistiu na apresentação de pôsteres sobre a pesquisa da Pós-Graduação, ou de Iniciação Científica com o tema da Psicologia, realizadas no IPUSP, além de debates sobre temas diversos com convidados internacionais. Foram convidados para participar do Evento, todos os professores doutores de todos os programas de Pós-Graduação em psicologia do IPUSP foram convidados para a discussão sobre pesquisa em psicologia, bem como alguns colegas de outras instituições e países. Realizou-se neste estudo uma avaliação da produção científica de pesquisas relacionadas ao eixo temático de Avaliação Psicológica apresentadas neste evento em forma de pôster. Foram inscritas 384 pesquisas e 101 professores participaram no evento. Os trabalhos foram distribuídos em 29 eixos temáticos havendo 39 grupos de discussão contendo um destes eixos, com uma média de 10 estudos em cada grupo. A Avaliação Psicológica foi abordada em um dos eixos, os demais trabalhos foram inseridos em eixos diversos com a proposta de uma discussão de ordem multidisciplinar. Dos 384 trabalhos inscritos, 43 (11%) apresentaram indicação para o eixo de Avaliação Psicológica. Em média, cada autor inscreveu um estudo. Houve um número de 24 (24%) professores doutores do IPUSP na autoria, orientação ou supervisão de pesquisa, com inscrição média de 01 a 04 trabalhos. Quanto aos programas e departamentos os estudos ficaram distribuídos da seguinte maneira: Nec (Neurociências e Comportamento) = 01; PSA = 13; PSC = 26; PSE = 2 e PST = 01. Estes aspectos demonstram o percentual de interesse e estudo na área de Avaliação Psicológica e sua representatividade no campo acadêmico-científico em relação a diversidade de eixos e temáticas apresentados no Evento em questão.

Apoio financeiro: FAPESP

Palavras chave: Pesquisa; Ensino; Avaliação Psicológica.

Pesquisador - P

AVAL - Avaliação Psicológica

O ENSINO DE TÉCNICAS PROJETIVAS EM UMA AMOSTRA DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Paulo Francisco de Castro (Universidade Guarulhos e Universidade de Taubaté - SP)*

O objetivo da presente pesquisa foi descrever sobre o conteúdo e as estratégias de ensino das técnicas projetivas em um grupo de Instituições de Ensino que possuem o Curso de Psicologia no estado de São Paulo. As técnicas de avaliação psicológica constituem-se como instrumental privativo do psicólogo e, por isso, merecem destaque na formação profissional. Dentre um grande conjunto de técnicas disponíveis estão as de fundamentação projetiva - que permitem a verificação de vários aspectos da personalidade dos indivíduos. Um dos aspectos que caracterizam as técnicas projetivas é a ambiguidade do material apresentado no momento da avaliação. Diante disso, possibilitam grande liberdade para que o avaliado possa expressar abertamente um conjunto de características psicológicas que serão analisadas e interpretadas pelo psicólogo. Foi realizada uma pesquisa documental a partir dos dados que constavam nos planos de ensino sobre técnicas projetivas de 20 instituições do estado de São Paulo. Após análise observou-se que: a maior parte dos Cursos de Psicologia denomina a disciplina que apresenta conceitos sobre técnicas projetivas como Avaliação Psicológica (N=12), seguindo da designação clássica de Técnicas de Exame Psicológico (N=3) e Técnicas Projetivas (N=2); ainda quanto ao nome da disciplina, nove outras designações com incidência única foram observadas. No que se refere ao conteúdo apresentado nas disciplinas, todas iniciam as atividades de ensino com apresentação conceitual e técnica sobre projeção. Quanto aos instrumentos tem-se que todos os cursos apresentam o HTP – Teste da Casa-Árvore-Pessoa (N=20), em seguida, tem-se o TAT - Teste de Apercepção Temática (N=9); observa-se também o Desenho da Figura Humana para avaliação de personalidade (N=3), Teste da Família (N=3), TPC - Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister (N=3), CAT-A - Teste de Apercepção Infantil (Figuras Animais) (N=3), Teste da Árvore (N=2), Método de Rorschach (N=2), por fim, tem-se Teste da Casa (N=1), Teste de Zulliger (N=1) e Fábulas de Düss (N=1). Um dos aspectos importantes no ensino de avaliação psicológica é a possibilidade de vivências práticas com os instrumentos. Identificou-se que uma parte dos cursos oferece aplicação da técnica em vários contextos (N=8), seguido de vivências e simulações de aplicação (N=7) e estudos de caso são utilizados também como estratégia de ensino (N=3). Assim, constata-se que do grupo de instituições que fizeram parte da presente investigação, tendem a apresentar disciplinas que tratam sobre técnicas projetivas em suas grades curriculares, com predomínio do ensino do teste HTP, e utilizam diferentes estratégias para atividades práticas. Estudos mais amplos, com mais instituições, além de maior abrangência geográfica são importantes para que seja possível identificar elementos do ensino das técnicas projetivas de forma mais ampla.

Apoio financeiro: PESQDOC/UnG - Programa de Pesquisa Científica Docente da Universidade Guarulhos.

Palavras chave: Avaliação Psicológica; Técnicas Projetivas; Ensino.

P - Pesquisador

AVAL – Avaliação Psicológica

Introdução

A Lei que regulamenta a profissão de psicólogos data de 1962 e completa no presente ano 50 anos de existência. O cinquentenário da regulamentação do curso de psicologia no Brasil traz um grande conjunto de atividades e comemorações. Embora nova, a área tem se desenvolvido constantemente nessas cinco décadas com fortes ações de profissionais e conselhos de classe.

Caracterizar a formação na área de avaliação psicológica mostra-se relevante, devido à prática ser exclusiva deste profissional. Estudar como o ensino é sistematizado, quais instrumentos são apresentados aos acadêmicos e as estratégias adotadas para a aprendizagem são importantes para que se possa caracterizar essa importante área dentro do contexto do conhecimento psicológico.

Alchieri e Bandeira (2002) explicam que o ensino da avaliação psicológica mostra-se como um dos principais pontos na formação em psicologia. Contempla diferentes disciplinas e subsidia a formação em várias áreas de atuação do psicólogo.

O período entre 2011/2012 foi dedicado às reflexões acerca da Avaliação Psicológica. O Conselho Federal de Psicologia instituiu como ano temático da avaliação psicológica devido à grande importância da área da identidade profissional do psicólogo. Várias discussões permearam esse ano temático, inclusive o aspecto da formação nos diversos cursos de Psicologia oferecidos pelo país (Conselho Federal de Psicologia, 2011).

Natário (1999), em convergência das propostas assinaladas anteriormente, completa sobre a importância da pesquisa científica na formação em psicologia, enfoca a investigação científica em iniciação científica como complemento da prática dos estágios, no sentido de se desenvolver uma postura crítica e ativa na formação e no desenvolvimento do conhecimento na área. A importância da pesquisa também foi destacada em associação à prática profissional, destaque para a necessidade de constante incentivo e atenção por parte de estudantes, professores e instituições no sentido de contextualizar a formação em psicologia e enriquecer a prática (Castro, 1999).

Witter e Ferreira (2005) focam a formação em psicologia como um ciclo que se inicia na graduação e que deve ser bem cuidado no sentido de poder acompanhar o desenvolvimento científico e técnico da área. Toda a articulação entre os conteúdos apresentados e estratégias adotadas devem ser pautados no conhecimento científico com base em dados de pesquisas.

Em estudo sobre o ensino de psicologia, observou-se que no Brasil há grande preocupação com os estágios na graduação em psicologia, tendendo a um foco mais prático no ensino, em contraste aos estudos internacionais que objetivam, prioritariamente, reflexões sobre estratégias de ensino (Witter & Ferreira, 2005).

Witter et al. (2005) também reforçam tal ênfase, ao estudarem a forte influência e grande importância do estágio na formação em psicologia por meio de levantamento junto às agências formadoras. Relatam que existe grande variação curricular entre os cursos, os cursos centram-se em disciplinas e estágios, há grande preocupação com os estágios, mas pouco controle e acompanhamento sistemático das atividades, entre outros aspectos. Por fim, concluem que embora haja intenções em melhoria da qualidade dos cursos de graduação em psicologia, há ainda muito que se melhorar na busca da evolução da psicologia enquanto ciência e profissão.

A História da avaliação psicológica no Brasil confunde-se com a própria constituição histórica da psicologia, acompanhou, ao longo dos anos que antecederam a regulamentação da profissão (décadas de 1930 a 1960) os grandes avanços da ciência psicológica. Após esse período avança e se desenvolve com a própria psicologia, por meio de laboratórios de estudo, aplicações práticas em vários contextos, críticas e reflexões de

suas aplicações e instrumentos, enfim, seguiu o percurso do próprio desenvolvimento da psicologia no país (Alchieri & Cruz, 2003).

Silva (2011) articula as origens da avaliação psicológica no que tange aos instrumentos de avaliação e seu uso no processo. Explica que as raízes psicométricas e clínicas são distintas e que geraram instrumentos distintos com aplicações igualmente diferentes, pois na prática da avaliação psicológica, a escolha do instrumento depende do objetivo proposto.

Pacheco (2005) afirma que a avaliação psicológica constitui-se como base do trabalho do psicólogo, qualquer que seja sua área de atuação, explica que diferentes processos avaliativos podem ser utilizados de acordo com a orientação teórica do profissional, mas em todas elas o processo de avaliação é primordial para o direcionamento do trabalho psicológico. Diante de tamanha importância, não é de se estranhar que tenha atravessado momentos de crise e oferece grandes desafios para os estudiosos na ciência psicológica.

Cruz (2002) articula a avaliação psicológica como um domínio disciplinar da psicologia e que envolve a articulação de quatro aspectos interligados: o objeto (fenômeno ou processo psicológico a ser investigado), o campo teórico (sistemas conceituais e teóricos que norteiam o processo de avaliação e sua forma de compreensão do fenômeno humano), o objetivo visado (motivo pelo qual a avaliação psicológica será aplicada com busca ao diagnóstico, compreensão ou identificação do comportamento ou fenômeno a ser verificado) e método (formas de acesso ao objeto investigado, trata do instrumental necessário à identificação do fenômeno psicológico alvo da avaliação). Integra, portanto, motivo, objetivo e processo da avaliação, sempre com a preocupação de se pautar toda reflexão em bases científicas e com grande rigor metodológico.

Constantes questionamentos envolvem a área de avaliação psicológica, um deles se foca nos aspectos relacionados à formação em avaliação. Pesquisas sobre os instrumentos e sobre como ensiná-los ganham espaço para reflexões diante de todos os aspectos que se ligam à formação, ensino e aprendizagem, em avaliação psicológica. A graduação em psicologia deve habilitar o futuro profissional ao uso consciente dos recursos da avaliação psicológica, compreendendo-a como um meio para compreensão do fenômeno humano e não um fim em si mesma (Pacheco, 2005).

A importância do estudo e das reflexões sobre o ensino da avaliação psicológica centra-se no caráter disciplinar da área que agrega um grande conjunto de disciplinas, além de ser de suma importância para qualquer área de atuação profissional. Não se trata simplesmente de ensinar testes, mas sim, apresentar aos acadêmicos a avaliação psicológica como um processo complexo, científico e planejado para a identificação de diferentes fenômenos psicológicos (Alchieri & Bandeira, 2002).

Löhr (2011) cita as Diretrizes Curriculares para a Formação de Psicólogos e enfatiza que um dos eixos estruturantes dessa normativa enfatiza a questão da avaliação psicológica como um dos cerne para a formação em Psicologia, explica que ensinar o graduando a realizar uma avaliação psicológica de qualidade, passa pela reflexão da complexidade do comportamento humano, conhecimento das teorias que embasam essa reflexão e domínio adequado dos instrumentos de avaliação psicológica.

Como resultado de constantes reflexões quanto ao ensino da avaliação psicológica, em termos de graduação ou de pós-graduação, Bandeira (2011) afirma que muitas mudanças ocorreram nos conteúdos e na prática de ensino da área de avaliação psicológica. Mudanças de nomenclatura de disciplinas, de conteúdos a serem apresentados, ênfase na fundamentação dos instrumentos, e, principalmente, a ampliação da visão da avaliação

para além do ensino pragmático de testes psicológicos. Fonseca (2011), reforça a ideia apresentada a partir da perspectiva da formação, afirmando que influenciaram sobremaneira na forma de ensinar a avaliação psicológica na última década.

Método

A pesquisa documental, por meio da análise de diferentes tipos de documentos, oferece a verificação empírica da realidade presente. Como o estudo pautar-se-á nos planos de ensino e nas informações apresentadas nos sites das agências formadoras, considera-se tal material como fonte primária de investigação de documentos. Os dados dos sites são vistos como de acesso público, uma vez que os planos de ensino devem ser disponibilizados para a comunidade também são considerados como públicos (Cervo & Bervian, 2002; Marconi & Lakatos, 2003).

A presente investigação foi desenvolvida com o material que as Instituições de Ensino Superior disponibilizam à comunidade, com especial atenção aos currículos e preferencialmente planos de ensino das disciplinas que tratam sobre técnicas projetivas nos diferentes Cursos de Psicologia.

Em um primeiro momento foram levantadas todas as Instituições de Ensino Superior no estado de São Paulo que ofereçam o Curso de Psicologia. Tal levantamento foi realizado no portal do Ministério da Educação, por meio do acesso em emec.mec.gov.br. Foram identificadas 79 Instituições de Ensino Superior que oferecem o curso de Psicologia no estado de São Paulo. Foram consultados os sites de cada instituição para o levantamento dos planos de ensino das disciplinas que tratavam de técnicas projetivas, quando os planos não estavam disponíveis, foi encaminhado e-mail ao responsável pelo curso solicitando o envio do plano de ensino. Foram obtidos os planos de ensino de 20 instituições (25,3%), alvo das informações a seguir¹

Os planos de ensino possuem todos os dados necessários para o levantamento dos conteúdos e das ações pedagógicas empregadas no ensino de avaliação psicológica, por isso, tentar-se-á contato com esse material que é de domínio público na maior parte das instituições. Caso o material não esteja disponível, será realizada análise das disciplinas com a grade curricular ou outro documento disponível.

Resultados

Após leitura e levantamento dos dados dos planos de ensino das disciplinas que se dedicavam à apresentação dos conteúdos sobre técnicas projetivas, foram identificados os seguintes dados:

Nome da disciplina	N
Avaliação Psicológica	12
Técnicas de Exame Psicológico	3
Técnicas Projetivas	2
Método de Rorschach	1
Avaliação de Personalidade e Psicopatologia	1
Testes Psicológicos	1
Psicodiagnóstico	1
Técnicas Projetivas Gráficas	1
Investigação Psicológica	1

¹ Agradeço aos colegas que gentilmente ofereceram os planos de ensino dos Cursos sob sua coordenação.

Instrumentos de Avaliação Psicológica	1
Medidas de Avaliação Psicológica	1
Não possui disciplinas sobre técnicas projetivas	1

Quadro 1. Nomes das disciplinas sobre técnicas projetivas

Conforme é possível observar no Quadro 1, a maior parte dos Cursos de Psicologia denominam a disciplina que apresenta conceitos sobre técnicas projetivas como Avaliação Psicológica (N=12), seguindo da designação clássica de Técnicas de Exame Psicológico (N=3) e Técnicas Projetivas (N=2).

No que se refere ao conteúdo programático, todos os planos de ensino apresentam uma etapa inicial de apresentação do conceito de projeção, história do desenvolvimento do conceito e sua aplicabilidade como técnica de investigação da personalidade. Isso demonstra a preocupação em fundamentar de forma conceitual os processos psicológicos de projeção que são aplicados nas técnicas que são apresentadas.

Técnica Apresentada	N
HTP – Teste da Casa-Árvore-Pessoa	19
TAT – Teste de Apercepção Temática	9
Desenho da Figura Humana – avaliação de personalidade	3
Teste da Família	3
TPC – Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister	3
CAT-A – Teste de Apercepção Infantil (Figuras Animais)	3
Teste da Árvore	2
Método de Rorschach	2
Teste da Casa	1
Teste de Zulliger	1
Fábulas de Düss	1

Quadro 2. Técnicas projetivas apresentadas pelos cursos

Segundo informações expressas no Quadro 2, observa-se que em todos os cursos há a apresentação do HTP – Teste da Casa-Árvore-Pessoa aos acadêmicos do Curso de Psicologia, configurando-se como o teste de maior apresentação. Interessante salientar que o referido instrumento é considerado um teste de baixo custo, necessitando apenas de material gráfico para sua aplicação e manuais para sua interpretação, talvez este seja um dos motivos que influenciaram a escolha para utilização.

Em seguida, tem-se o TAT – Teste de Apercepção Temática (N=9), ensinado em praticamente em metade das instituições de ensino. Apresentados em três instituições cada um, tem-se Desenho da Figura Humana – avaliação de personalidade, Teste da Família, TPC – Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister e CAT-A – Teste de Apercepção Infantil (Figuras Animais). Além de outros instrumentos de menor incidência.

Em um dos planos de ensino houve a apresentação do Questionário de Avaliação Tipológica – QUATI, como matéria a ser apresentada em técnicas projetivas, necessário salientar que o referido instrumento possui metodologia psicométrica para avaliação da personalidade dos indivíduos.

Atividade Prática	N
Aplicação da técnica em vários contextos	8
Vivências de aplicação (simulação)	7

Estudos de caso	3
Não especificou	1

Quadro 3. Atividades práticas

Quando se analisa a existência e o tipo de atividade prática utilizada como estratégia para o ensino da técnica projetiva, observa-se que uma parte dos cursos oferece aplicação da técnica em vários contextos (N=8), caracterizando-se como uma prática contextualizada e em ambiente externo à sala de aula, as aplicações ocorrem em laboratórios, clínicas ou outros espaços para que os acadêmicos possam vivenciar a aplicação, correção e interpretação das técnicas projetivas por meio de atividades com outros indivíduos. Na sequência, observa-se a estratégia de vivências e simulações de aplicação (N=7), onde a atividade é desenvolvida em sala de aula ou em espaços sem a aplicação real em colaboradores ou pacientes. Por fim, estudos de caso são utilizados também como estratégia de ensino (N=3), nesses casos, não foi possível identificar se os casos eram obtidos a partir de aplicações reais ou simulações.

Considerações Finais

A utilização e manuseio de técnicas de avaliação psicológica, inclusive as de fundamentação projetiva, constitui-se atividade exclusiva do psicólogo. Por esse motivo, é de suma importância que, desde a graduação, o acadêmico possa entrar em contato com esse recurso privativo, com uma formação sólida e reflexiva quanto aos aspectos teóricos e técnicos dos testes psicológicos.

Observa-se, nesse levantamento, um grupo de Instituições de Ensino Superior que se alinha com essa proposição, pois dedica uma parte das disciplinas de formação à apresentação e ensino das técnicas projetivas. Pela importância, estudos com maior amplitude geográfica seria interessante para que fosse possível a investigação mais ampla sobre o ensino da avaliação atualmente.

Referências

- Alchieri, J.C. & Bandeira, D.R. (2002). Ensino da avaliação psicológica no Brasil. In: R. Primi (org.) *Temas em avaliação psicológica*. (pp. 35-39). Campinas: IBAP.
- Alchieri, J.C. & Cruz, R.M. (2003). *Avaliação psicológica: conceitos, métodos e instrumentos*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Bandeira, D.R. (2011). Repensando a formação em avaliação psicológica n Brasil. In: Conselho Federal de Psicologia (Org.). *Ano da avaliação psicológica: textos geradores*. (pp. 129-132). Brasília: CFP, 2011.
- Castro, P.F. (1999). Reflexões em psicologia e ciência: uma análise da pesquisa aplicada à psicologia clínica. *Psicologia: teoria e prática*, 1 (1), 3-13.
- Cervo, A.L. & Bervian, P.A. (2002). *Metodologia científica*. (5a ed.). São Paulo: Prentice Hall.
- Conselho Federal de Psicologia. (2011). *Ano da avaliação psicológica: textos geradores*. Brasília: CFP.
- Cruz, R.B. (2002). O processo de conhecer em avaliação psicológica. In: R.M. Cruz; J.C. Alchieri & J.J. Sardá Júnior (org.). *Avaliação e medidas psicológicas: produção do conhecimento e da intervenção profissional*. (pp. 15-24). São Paulo: Casa do Psicólogo.

- Fonseca, C.M.S.M. Avaliação psicológica e suas vicissitudes: a formação do psicólogo em foco. In: Conselho Federal de Psicologia (Org.). *Ano da avaliação psicológica: textos geradores*. (pp. 133-138). Brasília: CFP, 2011.
- Löhr, S.S. Avaliação psicológica na formação do profissional da Psicologia, algumas reflexões. In: Conselho Federal de Psicologia (Org.). *Ano da avaliação psicológica: textos geradores*. (pp. 143-149). Brasília: CFP, 2011.
- Marconi, M.A. & Lakatos, E.M. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. (5a ed.). São Paulo: Atlas.
- Natário, E.G. (1999). A pesquisa na formação do psicólogo. In: C. Witter (org.). *Ensino de psicologia*. (pp. 25-40). Campinas: Alínea.
- Pacheco, E.M.C. (2005). Produção científica e avaliação psicológica. In: G. P. Witter (org.) *Metaciência e psicologia*. (pp. 7-33). Campinas: Alínea.
- Silva, M.C.V.M. (2011). *História dos testes psicológicos*. São Paulo: Vetor Editora.
- Witter, G.P. et al. (2005). Formação e estágio acadêmico em psicologia no Brasil. In: Conselho Federal de Psicologia. *Psicólogo brasileiro: construção de novos espaços*. (pp. 41-69). Campinas: Alínea.
- Witter, G.P. & Ferreira, A.A. (2005). Formação do psicólogo hoje. In: Conselho Federal de Psicologia. *Psicólogo brasileiro: construção de novos espaços*. (pp. 15-39). Campinas: Alínea.

**AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: PANORAMA DOS ESTUDOS BRASILEIROS
REALIZADOS NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS.** *Terezinha A. de Carvalho Amaro*
(Universidade Presbiteriana Mackenzie – São Paulo-SP)

Influenciada pelas idéias correntes acerca do comportamento, da cognição e das emoções na organização e no funcionamento psíquico, a área da Avaliação Psicológica teve seu início no século XIX. Lançando mão de métodos e técnicas a Avaliação Psicológica busca enquadrar o comportamento humano em uma tipologia, descrevendo-o e classificando-o. Além disso baseia-se no método científico da observação em que são mantidas características de cientificidade como observações confiáveis e válidas. Neste estudo o objetivo foi analisar pesquisas feitas sobre Avaliação Psicológica e publicadas nos últimos dez anos. A busca foi feita nas seguintes bases de dados: Lilacs – Centro Latino americano e do Caribe de informação em Ciências da saúde; PePSIC, Periódicos Eletrônicos em Psicologia e por meio dos unitermos testes psicológicos. Foram encontrados 171 artigos agrupados por tipo de estudo e ano de publicação. As categorias utilizadas para análise foram: práticas psicológicas, avaliação psicológica, avaliação neuropsicológica, estudos de correlação, estudos normativos, estudos psicométricos, revisão de literatura e teses. Dentre os resultados encontrados pode-se dizer que a produção científica, embora ampliada nos últimos dez anos, apresenta estudos em quantidades suficientes para destacar a sua importância. As bases de dados não mostraram um mínimo expressivo de trabalhos. Em uma análise qualitativa verifica-se o enfoque de alguns estudos sobre a formação em Avaliação Psicológica e do conhecimento dos métodos e técnicas, a qual demanda atenção mais criteriosa no ensino. Importante dizer que o desenvolvimento desta área tem ainda um importante caminho a percorrer. É nesse sentido que adquire maior relevância de trabalhos e de investigação que estejam disponíveis para o estudo, a orientação e a pesquisa.

Palavras chave: Pesquisa, avaliação psicológica, ensino

Pesquisador - P

AVAL - Avaliação Psicológica